

AÇÕES PARA O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*ACTIONS FOR THE INTERNATIONALIZATION PROCESS OF THE
GRADUATE PROGRAMS OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
SANTA CATARINA TECHNOLOGICAL CENTER*

*ACCIONES PARA EL PROCESO DE INTERNACIONALIZACIÓN
EN LOS PROGRAMAS DE POSGRADO DEL CENTRO
TECNOLÓGICO DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE SANTA
CATARINA*

LUCIANE STALLIVIERI

Doutorado em Línguas Modernas pelo Universidad del Salvador. Professor Voluntário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.
luciane.stallivieri@ufsc.br

ENIO SNOELJER

Mestrado Profissional em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assistente em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.
enio.snoeljer@ufsc.br

PEDRO ANTONIO DE MELO

Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor no Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – SC.
pedro.melo@ufsc.br

Recebido em: 24/04/2022

Aceito em: 19/08/2022

Publicado em: 28/08/2023

Resumo

A internacionalização dos Programas de Pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior brasileiras tem merecido grande destaque. Em decorrência da ampliação dos critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior a internacionalização tornou-se um dos fatores de indicação da qualidade dos Programas de Pós-graduação. Em 2017, o governo brasileiro lançou um Programa de Internacionalização (CAPES PrInt) para auxiliar as Instituições de Ensino Superior brasileiras no desenvolvimento de pesquisas, bolsas de estudos e no estabelecimento de parcerias institucionais com Instituições de Ensino Superior estrangeiras. Uma das Instituições de Ensino Superior

contempladas foi a Universidade Federal de Santa Catarina selecionada para esta pesquisa. Trata-se de um estudo de caso que investigou as ações estratégicas de internacionalização dos Programas de Pós-graduação do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina, que obtiveram os melhores resultados (notas 6 ou 7) na última avaliação quadrienal da CAPES. Por meio da ferramenta *Google Forms*, questionários foram aplicados aos coordenadores de 4 Programas, além da investigação documental. Concluiu-se que as estratégias adotadas pelos Programas se concentram na mobilidade acadêmica, nas missões de trabalho no exterior e nas publicações de trabalhos científicos em revistas internacionais. Em contrapartida, há pouco investimento na capacitação de docentes e na oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, situação limitante para os avanços do processo de uma internacionalização abrangente.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior. Programas de pós-graduação. Indicadores de internacionalização. Ações estratégicas. CAPES-PrInt.

Abstract

The internationalization of Graduate Programs in Brazilian Higher Education Institutions has been highlighted. As a result of the expansion of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) evaluation criteria, internationalization became one of the factors indicating the quality of the Programs. In 2017, the Brazilian government launched an Internationalization Program (CAPES PrInt) to assist Brazilian Higher Education Institutions in developing research, scholarships, and establishing institutional partnerships with foreign Higher Education Institutions. One of the Higher Education Institutions contemplated was the Federal University of Santa Catarina. A case study investigated the strategic internationalization actions by the Technological Center Graduate Programs at Federal University of Santa Catarina, which obtained the best results (grades 6 or 7) in the last four-year Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel evaluation. Through the Google Forms tool, questionnaires were applied with the coordinators of 4 Programs, in addition to documentary research. It is possible to conclude that the strategies adopted by the Programs focus on academic mobility, work missions, and the publication of scientific papers in international journals. On the other hand, there is little investment in faculty capacity building and the offer of courses or disciplines in foreign languages, a limiting situation for the advancement of the comprehensive internationalization process.

Keywords: Internationalization of higher education. Graduate programs. Internationalization indicators. Strategic actions. CAPES-PrInt.

Resumen

La internacionalización de los Programas de Posgrado en las Instituciones de Educación Superior brasileñas se ha destacado. Como resultado de la ampliación de los criterios de evaluación de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, la internacionalización se hizo evidente como uno de los factores indicadores de la calidad de los Programas de Posgrado. En 2017, el gobierno brasileño lanzó un Programa de Internacionalización, denominado CAPES PrInt, para ayudar a las Instituciones de Educación Superior brasileñas en el desarrollo de investigaciones, becas y el establecimiento de alianzas institucionales con Instituciones de Educación Superior extranjeras. Una de las Instituciones de Educación Superior contempladas fue la Universidad Federal de Santa Catarina. Se vuelve relevante conocer las acciones de los Programas de Posgrado de la Universidad Federal de Santa Catarina. Un estudio de caso investigó las acciones estratégicas de internacionalización desarrolladas por los Programas de Posgrado del Centro Tecnológico de la Universidad Federal de Santa Catarina, que obtuvieron los mejores resultados (notas 6 o 7) en la última evaluación cuatrienal de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. A través de la herramienta Google Forms se aplicaron cuestionarios con los coordinadores de 4 Programas, además de la

investigación documental. Es posible concluir que las estrategias adoptadas por los Programas se enfocan en la movilidad académica, las misiones de trabajo y la publicación de trabajos científicos en revistas internacionales. Por otro lado, existe poca inversión en la formación de docentes y la oferta de asignaturas en lenguas extranjeras. Esta situación puede ser limitante para una internacionalización integral.

Palabras clave: Internacionalización de la educación superior. Programas de posgrado. Indicadores de internacionalización. Acciones estratégicas. CAPES-PrInt.

1 Introdução

A internacionalização, na perspectiva do ensino superior, faz parte da constituição de universidades há muitas décadas em todo o mundo (NEVES; BARBOSA, 2020). Entretanto, nos últimos 25 anos, a internacionalização evoluiu de um fator marginal e menor para algo central e global, que envolve estratégia, gestão e diferentes atores, principalmente, quando se trata de educação superior (KNIGHT; DE WIT, 2018).

As atividades internacionais das Instituições de Ensino Superior (IES) expandiram exponencialmente em volume, alcance e complexidade, passando dos tradicionais programas de mobilidade acadêmica, para a acessibilidade ao ensino superior por países onde instituições locais não poderiam atender a essa demanda (ALTBACH; KNIGHT, 2007). Nesse cenário, a internacionalização das IES, em nível global, tem como um dos objetivos a redução de diferenças no desenvolvimento de países emergentes (MOROSINI; CORTE; GUILHERME, 2017).

No Brasil, mesmo com alguns avanços importantes, o engajamento das IES com a internacionalização pode ser considerado incipiente, uma vez que as estratégias ainda se encontram em processo de definição com base em objetivos institucionais abrangentes (NEVES; BARBOSA, 2020). Conforme Neves e Barbosa (2020, p. 154), desde 1951, com a criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atualmente denominada CAPES), o governo brasileiro passou a investir “recursos específicos de formação de cientistas e pesquisadores no âmbito acadêmico” a fim de atender as demandas por pessoal qualificado e inserir o sistema de ensino superior brasileiro no cenário da educação mundial.

A partir de então, tanto a CAPES, por meio do processo avaliativo dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), como outras agências de fomento (federais e estaduais) como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passaram a fornecer recursos (financeiros e bolsas de estudo) para o desenvolvimento científico do país

(MARRARA, 2007), visando à formação do quadro intelectual brasileiro e à internacionalização de suas IES.

Com o intuito de fortalecer ainda mais o processo de internacionalização das IES e, particularmente dos PPGs, em 2017, o governo brasileiro lança o Programa de Internacionalização Institucional, intitulado CAPES PrInt (CAPES, 2017), que destina um expressivo recurso financeiro para qualificação de cientistas e pós-graduandos no Brasil e no exterior.

Inserida no sistema de ensino superior brasileiro, encontra-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma IES criada conforme a Lei Federal n. 3.849, de 18 de dezembro de 1960 (BRASIL, 1960), por meio do credenciamento pelo Ministério da Educação (MEC) e que conta, atualmente, com 90 PPGs distribuídos em 11 Centros de Ensino (UFSC, 2020b). A UFSC, juntamente com outras 35 IES brasileiras que dispunham de PPGs com notas entre 5 e 7 na avaliação da CAPES (CAPES, 2021c), foram contempladas pelo Programa CAPES PrInt.

Assim, com o intuito de analisar a internacionalização dos PPGs, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: quais são e como ocorrem as ações estratégicas dos PPGs da UFSC para o reconhecimento e para o fortalecimento do seu processo de internacionalização? Isto posto, esse trabalho tem como objetivo investigar as ações estratégicas de internacionalização dos PPGs do Centro Tecnológico (CTC) da UFSC, que obtiveram os melhores resultados (notas 6 ou 7) na última avaliação quadrienal da CAPES.

Os sujeitos investigados foram os PPGs da UFSC, em específico, os Programas do CTC, onde em 1969 ocorreu o marco da pós-graduação *stricto sensu* por intermédio do primeiro curso de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (POSMEC) (UFSC, 2020b). Foram identificados os Programas avaliados com notas 6 a 7 pela CAPES, aos quais são conferidos o reconhecimento internacional por essa agência de fomento e que, desse modo, tornam-se interessantes para a presente investigação.

Esta pesquisa demonstra a sua importância por se tratar de um tema de interesse às IES, principalmente, àquelas que buscam compreender quais esforços estão sendo realizados pelos PPGs para alcançar patamares satisfatórios referente à internacionalização. Quanto à exequibilidade e viabilidade, a pesquisa foi realizada com as informações das bases de dados e na coleta de dados por intermédio do envio de questionários aos Programas do CTC. Além

disso, os pesquisadores atuam na UFSC, o que facilita a comunicação com os gestores e a coleta dos dados dos PPGs investigados.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a presente introdução, onde o tema de pesquisa foi contextualizado, seguido da pergunta de pesquisa, objetivo e justificativas; o referencial teórico, por meio de autores que tratam da temática e que serão utilizados para análise dos resultados; a metodologia delineada para esta investigação; apresentação dos dados e análise; as considerações finais; por fim as referências utilizadas.

2 Referencial teórico

2.1 Internacionalização da Educação Superior

Impulsionada pela globalização, a internacionalização tornou-se o meio pelo qual a sociedade foi capaz de encontrar soluções a novas demandas em diferentes campos, quais sejam, político, cultural, econômico e social (STALLIVIERI, 2017). No contexto universitário, a internacionalização da educação superior pode ser considerada um assunto ainda incipiente em alguns países, como no Brasil, que, por meio de esforços em melhorias na formação de pessoal qualificado, visa mudar essa situação há mais de 3 décadas (RAMOS, 2018).

Há distinção na interpretação do que vem a significar a internacionalização da educação superior, como já apontava Knight (2004, p. 6), uma vez que essa “variação ocorre em diferentes países, por diferentes interessados (*stakeholders*), o que leva a desafios em termos conceituais do seu significado e seus reflexos na implementação de políticas públicas relacionadas” (tradução livre dos autores). De todo modo, as universidades ao redor do mundo consideram a internacionalização como uma ação necessária para “elevar os índices de excelência em pesquisa e proporcionar uma formação e capacitação ampla [...]” da comunidade científica (UFSC, 2020a, p. 4).

É possível verificar que o movimento de internacionalização existia desde o surgimento das primeiras IES, onde já ocorriam intercâmbios de docentes e discentes na busca por conhecimento e novas experiências em universidades de diferentes países (STALLIVIERI, 2017). Morosini (2017, p. 288) segue na mesma direção e cita:

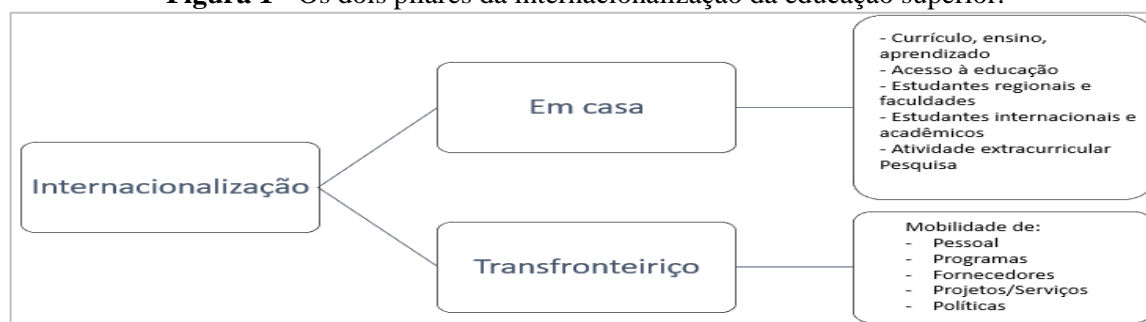
Abarcada pela globalização, com uma expansão acentuada em seus constitutivos - estudantes, professores, instituições, agências, etc. - e apoiada no desenvolvimento das tecnologias de informação, a educação superior se volta à internacionalização como solução para a busca da qualidade e da relevância.

Essa situação foi verificada, em 2017, pela CAPES, por meio de uma consulta às IES que contam com PPGs (SILVA JUNIOR; KATO, 2018). O relatório apontou que há um movimento gradual e tendencioso de internacionalização e que ocorre, de maneira predominante, por meio da mobilidade de discentes e docentes para outros países.

Contudo, quando não são alcançadas as metas pela mobilidade de acadêmicos, há alternativas de internacionalização emergentes, como a internacionalização *at home* (IaH) ou “em casa”, do currículo (IoC) e a *comprehensive* ou integral (II) (MOROSINI, 2017). A IaH visa propiciar experiências a estudantes advindos de outros países, respeitadas as culturas individuais, além de proporcionar uma formação técnica (BARANZELI, 2019). Já a IoC objetiva “infundir aspectos interculturais e internacionais no currículo” (BONA; LUNA, 2018, p. 19). Por fim, a II compreende um processo que envolve todos os elementos da educação superior e, portanto, representa um sistema complexo (MOROSINI, 2017).

Knight (2021) apresenta os dois principais pilares que constituem a internacionalização da educação superior, disposto na Figura 1.

Figura 1 - Os dois pilares da internacionalização da educação superior.



Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Knight (2021).

Assim, Knight (2021, p. 77-78) afirma que “as estratégias *at home* (em casa) podem incluir dimensões interculturais e internacionais nos processos de ensino, aprendizagem, pesquisa, atividades extracurriculares, relações com grupos locais da comunidade, cultura e étnica, assim como a integração de estudantes e acadêmicos internacionais nas atividades regionais” (tradução livre dos autores).

No entanto, verifica-se que o processo de internacionalização da educação superior “não tem sido acompanhado por um aumento correspondente no impacto intelectual, social e econômico da ciência brasileira, o que é visto com preocupação num país que almeja integrar a economia global do conhecimento” (RAMOS, 2018, p. 3).

Knight (2021, p. 66) segue na mesma direção e cita que “a educação transfronteiriça mudou gradualmente de uma estrutura de cooperação para um modelo de parceria comercial e, ainda, com uma orientação que envolve a responsabilidade social”. Além disso, De Wit *et al.* (2015, p. 24-25) destacam que “a internacionalização necessita evoluir para um processo mais abrangente e intencional e menos elitizado (tanto para alunos quanto para gestores) e, assim, reduzir o enfoque à mobilidade, para que ocorram melhorias na qualidade da educação e da pesquisa, ampliando sua contribuição à sociedade” (tradução livre dos autores).

Belfort *et al.* (2019) destacam a internacionalização como a forma pela qual as IES buscam vantagens competitivas com relação a outras instituições, uma vez que se torna possível incluir conteúdos internacionais em seu currículo, além de fomentar pesquisas que perpassam fronteiras continentais e promovam programas de intercâmbio estudantil. Ao mesmo tempo, Knight (2021, p. 68) destaca a “existência de intenção pela internacionalização por parte das instituições e que pode representar um marketing ou campanhas de relações públicas em âmbito internacional” (tradução livre dos autores). De todo modo, essas ações são de interesse das IES e, principalmente, de seus PPGs, que buscam ampliar a comunidade científica por meio das redes de contato e parcerias com instituições nacionais e internacionais. Esse assunto será abordado na sequência.

2.2 Internacionalização dos Programas de Pós-Graduação

A internacionalização dos PPGs tornou-se um objetivo para muitos países, que enfrentam desafios, desde fatores políticos a geográficos, quando se compara mobilidade acadêmica entre países europeus e o Brasil com outros continentes (PEREIRA, 2021). Desse modo, cabe aos governos a implantação de estratégias políticas para que seja possível transpassar esses desafios e para avaliar a qualidade e eficácia dos PPGs, assuntos que serão tratados no decorrer desta seção.

2.2.1 Plano Nacional de Pós-graduação

O Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), elaborado pela CAPES, apresenta como objetivo a definição das diretrizes, bem como definidas estratégias e metas para a elaboração de propostas de políticas, tanto da pós-graduação como da pesquisa no país (CAPES, 2010). O PNPG atualmente utilizado compreende o período de 2011 a 2020 e surgiu como parte integrante do Plano Nacional de Educação (PNE) (CAPES, 2020).

O PNPG 2011-2020 prevê o fomento à internacionalização da pós-graduação e a cooperação internacional, situação já observada pela atuação de cientistas brasileiros em instituições internacionais, além da participação em eventos e comitês científicos renomados mundialmente, como no Fórum Internacional de Ciência e Tecnologia para a Sociedade, no Fórum Mundial de Ciências, na Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS), no *International Council for Sciences* (ICSU), no *Inter-Academy Council* (IAC), no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), entre outros (CAPES, 2010).

Essas e outras ações refletem no que se espera do PNPG 2011-2020, que trata a pós-graduação como um “sistema dinâmico, passível de se agregar aos mais diversos setores, gerando a necessidade de criação de novos programas, novas formatações e novas ênfases” (CAPES, 2010, p. 5). Assim, verifica-se o interesse, por parte do governo, na manutenção da qualidade dos PPGs existentes, assim como àqueles que estão surgindo, o que culminou em medidas avaliativas para essa demanda. Isso foi alcançado com a implantação, por meio da CAPES, de um processo avaliativo nacional, assunto abordado na sequência.

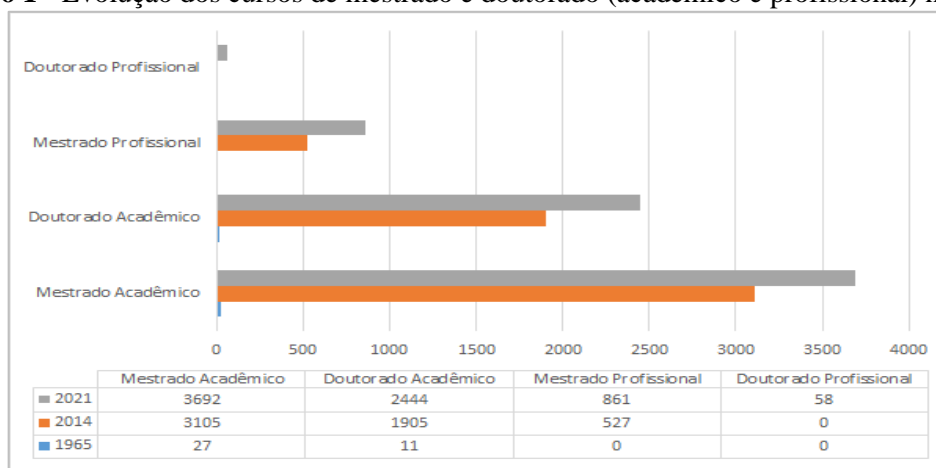
2.2.2 Avaliação trienal/quadrinial

A concepção de avaliação, segundo Maccari, Lima e Riccio (2009), deve ser considerada como um processo de verificação do estado atual das IES e permitir a formulação de diagnósticos precisos para que, a partir deles, sejam sugeridas melhorias. Na pós-graduação *stricto sensu* brasileira, isto é, que envolve os cursos de mestrado e de doutorado, o sistema de avaliação é realizado pela CAPES. A CAPES é uma fundação do MEC e foi constituída em 1951, por intermédio do Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951, na época denominada Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (BRASIL, 1951).

O seu surgimento ocorreu no ano seguinte à constituição do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), o qual sinalizava a preocupação do governo brasileiro com relação à qualidade da pós-graduação do país (PATRUS; SHIGAKI; DANTAS, 2018). O SNPG surgiu em 1976 com o objetivo de desenvolver a pós-graduação e as pesquisas científica e tecnológica do país, “tendo sido o primeiro Plano implantado [...] quando os números eram acanhados e o país tinha um mundo a ganhar” (BARRETO; DOMINGUES, 2012, p. 18). Segundo Azevedo, Oliveira e Catani (2016), em pesquisa a respeito do SNPG e do PNE (PNE 2014-2024), foi possível verificar que os cursos dos PPGs *stricto sensu* evoluíram, desde 1965, de 27 cursos de

mestrado e 11 de doutorado acadêmicos para 3105 mestrados acadêmicos, 527 mestrados profissionais e 1905 doutorados acadêmicos em 2014. Já o portal da CAPES apresenta quantitativos ainda maiores em 2021, demonstrando o crescimento exponencial dos cursos ofertados no Brasil, como mostra o Gráfico 1. Vale destacar que os dados apresentados foram extraídos das fontes oficiais e disponíveis no site da CAPES.

Gráfico 1 - Evolução dos cursos de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional) no Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Azevedo, Oliveira e Catani (2016) e CAPES (2021c).

Esse cenário expressivo evolutivo, que percorreu praticamente 50 anos, demonstra os resultados da atuação da CAPES que, por meio de seu sistema de avaliação, apresenta como objetivos: certificar, de maneira qualitativa, a pós-graduação do país e possibilitar a distribuição de recursos financeiros e bolsas de estudos como forma de fomento à pesquisa; identificar as assimetrias regionais, além de detectar áreas estratégicas de conhecimento no SNPG para que possam ser realizadas ações de estabelecimento e expansão dos PPGs no país (CAPES, 2021a).

Assim sendo, o Sistema de Avaliação da CAPES atua de duas maneiras: no ingresso de novos cursos, por intermédio da Avaliação das Propostas de Cursos Novos (APCNs); e na permanência dos cursos reconhecidos, por meio da Avaliação Periódica dos Cursos de Pós-Graduação (CAPES, 2021a). Atualmente, totalizam-se 49 áreas de avaliação, distribuídas em 3 Colégios: Ciências da Vida, Humanidades e Ciências Exatas, Tecnologias e Multidisciplinar; e 9 grandes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar (CAPES, 2021b).

A avaliação ocorre com base em indicadores, conforme a Ficha de Avaliação que, de modo geral, é dividida em 3 quesitos amplos, além de subitens: o Programa, a Formação e o

Impacto na Sociedade (CAPES, 2019). Destaca-se que o terceiro quesito envolve, dentre alguns elementos, a internacionalização que, segundo Belfort *et al.* (2019), impacta na avaliação dos PPGs e das IES e, desse modo, na atração de estudantes, professores e empresas – potenciais financiadores.

Cada quesito apresenta um percentual no conjunto avaliado e resulta na nota aferida ao programa (GHENO *et al.*, 2019). Assim, com base nessas fichas, a avaliação resulta na concessão de notas, por meio de uma escala que varia de 1 a 7, em que 3 corresponde à nota mínima e 7 à máxima, para ser reconhecida pela CAPES. Os Programas com notas entre 3 e 5 são denominados Programas de Apoio à Pós-Graduação (PROAP); já os programas que atingem notas 6 e 7, as mais elevadas, são intitulados como Programas de Excelência Acadêmica (PROEX), este último com reconhecimento internacional (MACCARI *et al.*, 2009).

Desse modo, essas mudanças ocorrem, principalmente, com relação aos recursos financeiros e bolsas de estudo recebidos, que representam as ferramentas necessárias para o desenvolvimento científico do país. Isso pode ser observado por iniciativas governamentais, como ocorreu com o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da CAPES que será tratado a seguir.

2.2.3 Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) da CAPES

A CAPES lançou, em 2017, o PrInt com o objetivo de fomentar a internacionalização da educação superior por meio de ações para ampliar o campo científico do país (CAPES, 2017). O PrInt representa uma política recente de internacionalização, criada após o término do Programa Ciências Sem Fronteiras (CsF), que contemplou o período de 2011 a 2014 por intermédio da concessão de 101 (cento e uma) mil bolsas de estudo voltadas à mobilidade de acadêmicos para instituições parceiras no exterior (OLIVEIRA, 2019; KNOBEL *et al.*, 2020).

Assim, o PrInt “traz novidades sobre a forma de entender a internacionalização para além da mobilidade acadêmica, porém o contexto político econômico do seu momento de formulação impôs limitações orçamentárias” (OLIVEIRA, 2019, p. 134). Por meio desse Programa, a CAPES sinaliza a preocupação na qualidade da formação de pessoal no meio acadêmico e, ao mesmo tempo, fomenta o aprimoramento das produções científicas brasileiras mediante a coparticipação de pesquisadores internacionais (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2019).

Silva Junior e Kato (2018) afirmam que o PrInt realiza o financiamento de missões de trabalho por intermédio de bolsas de estudos, cujas atividades estão direcionadas a doutorandos e pós-doutorandos. O Edital nº 41/2017, lançado no sítio eletrônico da CAPES em 7 de novembro de 2017, trata do PrInt e apresenta como objetivos (CAPES, 2017, p. 1):

Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de internacionalização.

De acordo com a CAPES (2020), a análise das propostas das IES ocorreu por especialistas nacionais e internacionais e resultou no ranqueamento de 36 Instituições, as quais foram contempladas com recursos financeiros para serem utilizados em demandas, como: missões de trabalho no exterior; manutenção de projetos; bolsas no exterior – doutorado sanduíche, professor visitante junior e sênior e capacitação em cursos de curta duração ou *summer/winter schools* –; e bolsas no país – jovem talento, professor visitante e pós-doutorado).

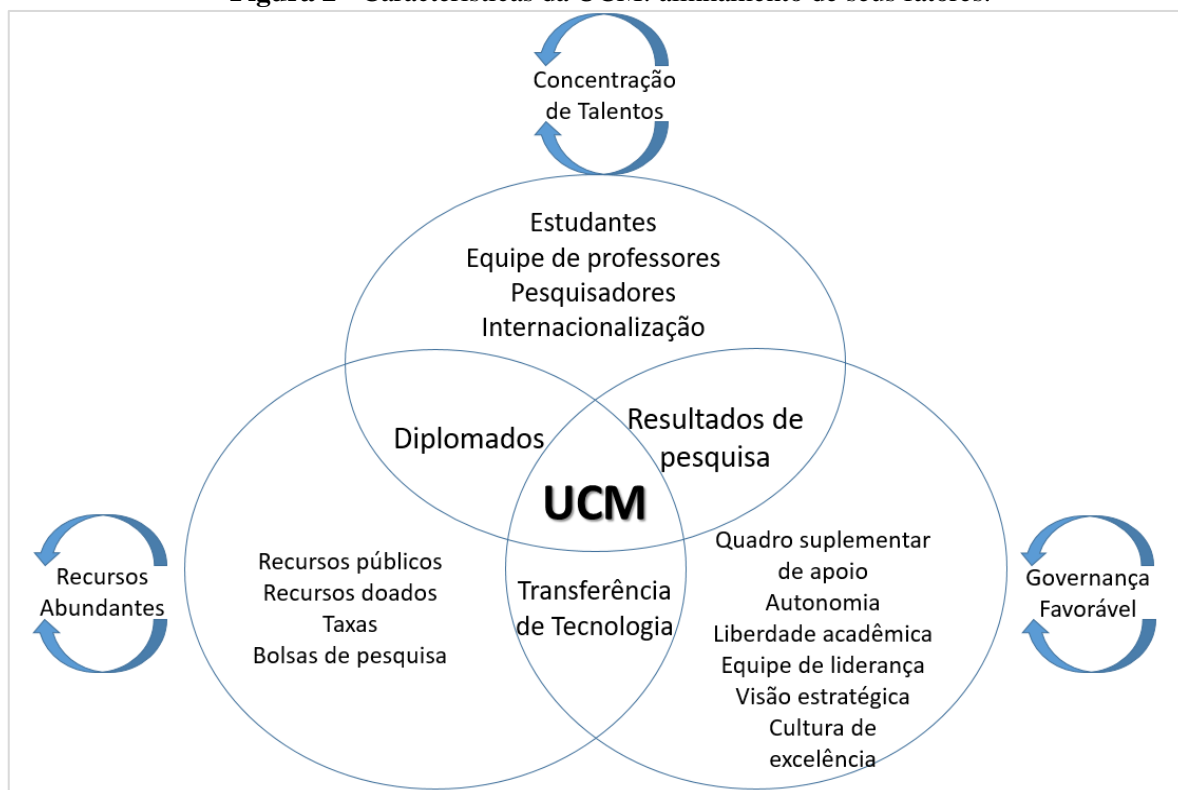
Esse Programa de internacionalização da educação superior no Brasil teve embasamento em outras ações semelhantes, realizadas em alguns países – China, Dinamarca, França, Alemanha, Japão, Rússia, entre outros –, onde foram lançadas iniciativas de excelência por meio do uso de recursos públicos e privados para estimular as universidades e foi denominado *World-Class University Programs* (WCUPs) (SALMI, 2016). Salmi (2016, p. 21-22, tradução livre dos autores) afirma que o termo WCU não se trata apenas de “alcançar melhorias na qualidade do aprendizado e da pesquisa no ensino superior, mas também o desenvolvimento da capacidade da organização para competir no mercado globalizado, onde está inserida a educação superior, por intermédio de aquisição, adaptação e criação de conhecimento”

Salmi (2016, p. 25) destaca, ainda, dois componentes norteadores do processo de WCU:

Duas perspectivas complementares precisam ser consideradas para estabelecer WCU. A primeira, externa, diz respeito ao papel do governo no âmbito nacional e estadual quanto aos recursos disponíveis para fomentar as instituições. A segunda, interna, trata de ações particulares das próprias instituições, necessárias para que seja possível alcançar características de WCU.

Conforme citado por Stallivieri (2021), a Universidade de Classe Mundial (UCM), ou WCU, muito embora abarque elementos basilares conforme descrito por Salmi (2016) na Figura 2, não há uma definição única do seu conceito. Stallivieri (2021, p. 10) afirma, ainda, que uma forma de acompanhar a evolução das IES, no que tange ao desempenho como uma UCM, se dá “pela participação nas avaliações realizadas pelos rankings acadêmicos nacionais e internacionais.”

Figura 2 - Características da UCM: alinhamento de seus fatores.



Fonte: Adaptado de Salmi (2016).

Observa-se na Figura 2 que as características das UCMs e suas interrelações resultam no aumento do desempenho das universidades e seus ranqueamentos, em âmbito nacional, contribuindo, ainda, à constituição de novas IES e à atualização daquelas existentes (CREMONINI *et al.*, 2014). No entanto, para que ocorra o aumento do desempenho, é necessária “a presença de uma liderança atuante que apresente missão e objetivos institucionais ousados, além de um plano estratégico articulado, para alcançar metas concretas” (tradução livre dos autores) (SALMI, 2016, p. 11). Neste contexto, a UFSC, em função do seu plano de internacionalização, foi uma das IES contempladas pelo Programa CAPES PrInt, que será tratado na sequência.

2.2.4 Plano de Internacionalização da UFSC

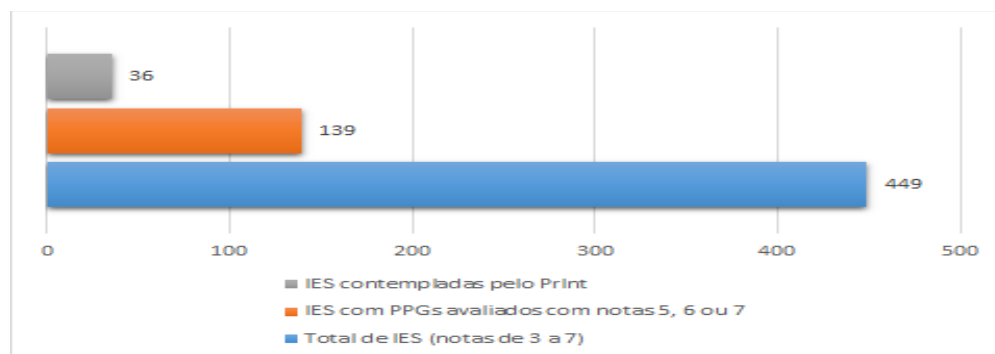
A UFSC, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024, aprovado pelo Conselho Universitário (CUUn) em 17 de dezembro de 2019, dispõe de um instrumento cerne para o planejamento estratégico, que envolve desde a missão e visão futura até a utilização de indicadores, para verificar o desempenho da Instituição desde o momento atual e o previsto para um planejamento futuro (UFSC, 2020b).

O PDI 2020-2024 da UFSC apresenta ações de internacionalização em duas modalidades principais: a internacionalização em casa e a internacionalização no exterior. A primeira envolve atividades em parceria com outros setores da Instituição – traduções de documentos e *websites* de setores, cursos *online* de português para estrangeiros –; já a segunda engloba o envio de estudantes e Servidores Técnico-Administrativos em Educação (STAE) para universidades parceiras no exterior – Programa Erasmus+, Associação das Universidades do Grupo Montevideu e outros convênios – (UFSC, 2020b).

A Avaliação Anual do PDI 2020-2024 da UFSC, divulgada em 20 de abril de 2021, apresenta resultados oriundos do cenário de pandemia que assolou as IES de maneira global (UFSC, 2021a). Mesmo diante deste contexto, a UFSC obteve resultados positivos no quesito internacionalização, que superaram as respectivas metas estabelecidas: aumento do quantitativo de discentes nas disciplinas ofertadas por videoconferência e que contaram com a participação de alunos de instituições nacionais e estrangeiras; oferta de disciplinas em outros idiomas (além da língua inglesa); e o crescimento no quantitativo de publicações com a participação de pesquisadores internacionais (UFSC, 2021a).

Outro projeto recente de internacionalização da UFSC foi o Plano Institucional de Internacionalização (PII) (UFSC, 2018a), proveniente do PrInt/CAPES-UFSC, fruto da sua participação no Edital de Internacionalização da CAPES. De um universo de 449 IES brasileiras com PPGs, cujas notas variam entre 3 e 7, a UFSC foi uma das 36 do total de 139 IES brasileiras que continham PPGs com notas 5, 6 e 7 (CAPES, 2021c), como mostra a Gráfico 2.

Gráfico 2 - Comparativo entre o total de IES brasileiras, notas de 3 a 7 e notas 5, 6 e 7, e aquelas contempladas pelo PrInt/Capes.

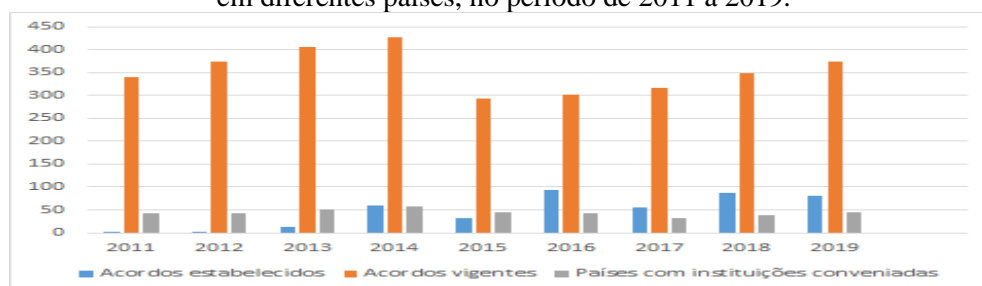


Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES (2021c).

Dos 43 PPGs da UFSC com notas entre 5, 6 e 7, participaram 40, dos quais totalizaram 27 subprojetos com a previsão de interdisciplinaridade, aprofundamento ou constituição de parcerias com instituições estrangeiras (UFSC, 2018a). Neste contexto, o CAPES PrInt prevê, para cada projeto de pesquisa com cooperação internacional, recursos financeiros (custeio, bolsas e auxílios) de até R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões) anuais (UFSC, 2018b). A UFSC, assim como as demais IES contempladas por meio do Edital do PrInt, deveriam atender, como pré-requisito, o mínimo de quatro PPGs recomendados pela CAPES com base na última avaliação quadrienal (CAPES, 2017).

O objetivo do PII é a ampliação da internacionalização das atividades da pós-graduação e, por conseguinte, o aumento das cooperações internacionais da Instituição que, por meio desse plano, prevê a participação de instituições estrangeiras distribuídas em diversos países (UFSC, 2020a), como mostra a Gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantitativo de acordos de cooperação entre a UFSC e outras IES estrangeiras distribuídas em diferentes países, no período de 2011 a 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em UFSC (2021c).

Percebe-se, por meio da Figura 3, que a UFSC dispõe de mais de 400 acordos vigentes e que continua realizando novos acordos com instituições internacionais. Mesmo considerando a situação da pandemia ocasionada pela Covid-19, que assolou o mundo desde o início de 2020, a UFSC mantém seus esforços para a manutenção da internacionalização institucional.

Findada a fundamentação teórica, a próxima seção trata dos procedimentos metodológicos delineados para esta pesquisa.

3 Metodologia

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e objetivo exploratório (CRESWELL, 2007), onde a abordagem qualitativa permite a interpretação e análise dos dados com profundidade (MARCONI; LAKATOS, 2010), justamente o que se pretendeu com a proposição deste estudo, que trata da investigação das ações de internacionalização realizadas pelos PPGs do CTC.

Assim, haja vista que as IES e seus PPGs buscam alcançar patamares de reconhecimento internacional, procurou-se averiguar quais, de fato, são as ações realizadas para esse processo. Para tanto, a natureza adotada foi a aplicada, quando se pretende adquirir conhecimento para problemas específicos em busca de soluções (SILVA; MENEZES, 2005). O objetivo é descritivo que, segundo Silva e Menezes (2005, p. 15), refere-se à descrição de características de uma “população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Trata-se de um estudo de caso, por meio do qual é possível realizar a análise de acontecimentos atuais com base em evidências variadas, como documentos, observações e entrevistas (YIN, 2001). Nesta pesquisa, cujo ambiente é a UFSC, foi possível verificar, tanto no PDI quanto no PII ações voltadas à internacionalização. Desse modo, a escolha desta instituição demonstra a intencionalidade dos pesquisadores na busca pelos sujeitos que atuam nela (TRIVINOS, 1987) e que estão envolvidos em ações de internacionalização, dentre eles, os coordenadores dos PPGs. O universo da pesquisa envolveu os PPGs do CTC, que totalizam 15 programas com ofertas de cursos *stricto sensu*, isto é, mestrado e doutorado (UFSC, 2021b). Dentre eles, encontram-se 14 programas, que receberam notas 5 (4 PPGs), 6 (7 PPGs) ou 7 (3 PPGs) na última avaliação da CAPES, publicada em 2017 (CAPES, 2021c).

Como dados secundários, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e documental, as quais constituem materiais relevantes ao desenvolvimento do estudo (MARCONI; LAKATOS, 2008). Assim sendo, a pesquisa bibliográfica utilizou as bases de dados *Google Scholar* e *Web of Science*, por intermédio da utilização de palavras-chave como “Internacionalização da Educação Superior”, “Internacionalização da Pós-Graduação”, “Projeto CAPES PrInt”,

“Avaliação da CAPES”, “Plano de Desenvolvimento Institucional”, “Plano Nacional de Pós-Graduação”. A pesquisa documental ocorreu nos *websites* da CAPES, onde foi realizada a busca das fichas de avaliação dos programas. Também foram consultados o *website* da UFSC e dos PPGs abordados neste estudo, para verificar normativas ou outros documentos relacionados à internacionalização. O conjunto de obras provenientes desta pesquisa constituiu o arcabouço utilizado na fundamentação teórica, assim como na discussão e análise dos dados.

Os dados primários foram coletados por intermédio de questionários aplicados aos coordenadores de PPGs do CTC notas 6 e 7 na avaliação da CAPES, que totalizaram 10 programas. O recorte temporal ocorreu entre junho e agosto de 2021. Os programas também foram identificados como P1, P... e P10 para facilitar a análise dos dados. Neste sentido, pretendeu-se verificar se houve ações voltadas à internacionalização dos Programas que já alcançaram esse patamar (notas 6 e 7) e que precisam garantir a sua permanência. O questionário consistiu na realização de 11 perguntas, que seguem no Quadro 1.

Quadro 1 - Roteiro do questionário aplicado aos coordenadores.

O Programa dispõe de estratégias em seu planejamento com vistas à internacionalização? Caso a resposta seja positiva, quais seriam e desde quando isso acontece?
O Programa participa do Projeto CAPES PrInt? Caso participe, quais ações estão sendo realizadas pelo Programa neste Projeto?
Os discentes e docentes participam do processo de internacionalização do Programa? Caso participem, como isso ocorre?
Há alinhamento entre o Planejamento Estratégico do Programa e o PDI da UFSC para ações de internacionalização? Caso positivo, como isso ocorre?
O Programa dispõe de recursos financeiros para apoio a docentes e discentes em ações de âmbito internacional (bolsas de estudo para doutorado sanduíche ou estágio pós-doutoral, reembolsos para participação em congressos, taxas para publicações de artigos científicos)?
Há capacitação de docentes quanto à oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, para potencializar a internacionalização do PPG?
Há presença de professores internacionais no corpo docente do PPG? O programa recebe professores visitantes estrangeiros com frequência?
Há preocupação quanto à internacionalização do currículo (IoC)? Caso exista, de que maneira isso ocorre? Aspectos interculturais são envolvidos?
De que maneira são tomadas as decisões com relação à internacionalização do Programa?
Há alguma ação motivacional para o engajamento dos docentes para a participação no processo de internacionalização?

O Programa propõe acordos de cooperação com outras IES estrangeiras?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para a análise dos dados, optou-se pela análise do conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 44), representa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Nesta pesquisa, a análise dos dados ocorreu com base no diagrama de Salmi (2016), que trata das características das UCMs, quais sejam, concentração de talentos, recursos e governança.

Os resultados apontaram para a elaboração de uma matriz conceitual composta pelos elementos que constituem a internacionalização desses programas estruturados conforme a proposta de Salmi (2016), alcançando assim o objetivo da pesquisa. Com base nos procedimentos metodológicos propostos, na sequência serão apresentados os resultados e respectivas discussões dos dados.

4 Apresentação dos resultados

4.1 Breve contextualização da UFSC e dos Programas de Pós-graduação investigados

A UFSC é uma IES pública federal, credenciada pelo MEC por intermédio da Lei Federal nº 3.849 (BRASIL, 1960) e conta com 90 PPGs, que abarcam as modalidades acadêmica (66), acadêmica em rede (3) e profissional (12) (UFSC, 2021d). Além disso, a UFSC conta com 11 Centros de Ensino distribuídos no Campus Florianópolis, dentre eles o CTC, que comporta 15 PPGs. Observa-se que, do total, 14 PPGs possuem notas que variam entre 5 (4 Programas), 6 (7 Programas) e 7 (3 Programas, destacados no Quadro 2). Desse modo, verifica-se que a maioria dos PPGs do CTC (10) são denominados PROEX.

Diante desse cenário, pressupõe-se a existência do planejamento de estratégias, por parte dos Programas, para o alcance das notas mais elevadas. Essas estratégias e ações resultantes, principalmente, direcionadas à internacionalização e que representam o enfoque dessa pesquisa, serão abordados a seguir.

4.2 Apresentação das ações de internacionalização realizadas por cada Programa

Como descrito na metodologia, foram enviados os questionários aos PPGs cujas notas variavam entre 6 e 7 na avaliação da CAPES, os quais totalizaram 11 Programas. Destes, 4

Programas, por intermédio dos(as) respectivos(as) coordenadores(as), responderam o questionário e foram identificados como P1, P2, P3 e P4.

O questionário iniciou verificando se o Programa dispõe de estratégias em seu planejamento com vistas à internacionalização. Todos os respondentes foram unânimes afirmando positivamente. Caso a resposta fosse positiva, a questão seguinte verificou quais seriam essas estratégias. O Quadro 2 apresenta os resultados.

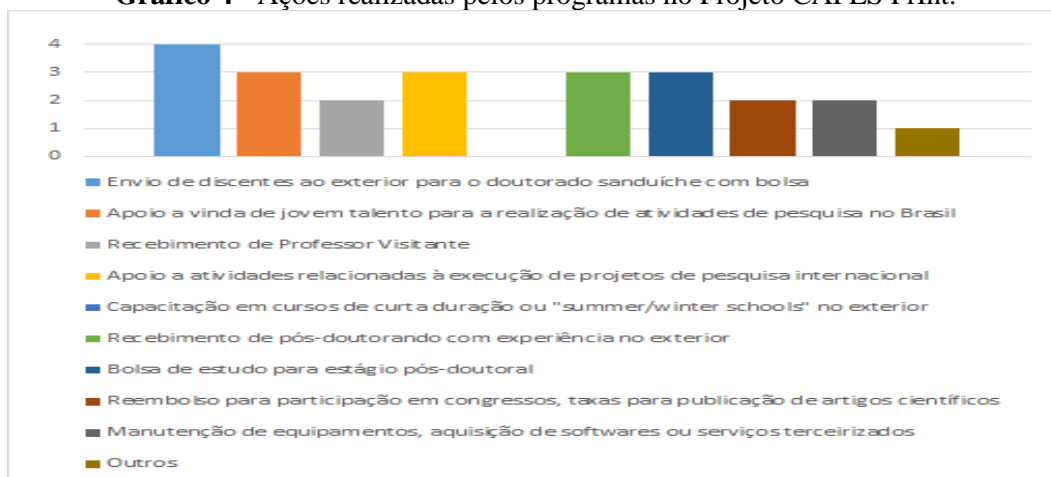
Quadro 2 - Estratégias dos PPGs com vistas à internacionalização.

Programa de Pós-Graduação	Estratégias
P1, P2 e P4	Mobilização de recursos de custeio para missões internacionais de docentes e pesquisadores
P1, P2, P3 e P4	Promoção de intercâmbios de discentes, especialmente doutorados sanduíches e cotutelas
P1, P2, P3 e P4	Comunicação com pesquisadores estrangeiros para realização de atividades acadêmicas internacionais
P3	Participação no programa CAPES/PRINT/UFSC e estímulo aos docentes ou discentes para: (a) atuação como editores de revistas internacionais (além da atividade de revisor e autor); (b) publicações capítulos de livros internacionais; (c) participação em eventos internacionais como palestrantes ou discentes em apresentações na forma oral; (d) recepção e acolhimento de pesquisadores estrangeiros no PPGEAL para ministração de disciplinas; (e) atividades de cotutela com universidades estrangeiras parceira; (f) fomento à participação estrangeira nas bancas de defesa de trabalhos de conclusão e na coorientação de trabalhos do PPGEAL; (g) redação de trabalhos de conclusão em inglês, entre outras atividades. Uma grande preocupação do programa é transformar ações de internacionalização passiva em ativa (por exemplo: de revisor para editor; de apresentador para palestrante convidado; de participante para organizador de evento etc.).
P4	Oferta de disciplinas em língua inglesa; Divulgação do Programa em universidades latino-americanas.

Fonte: Coleta de dados (2021).

A pergunta seguinte investigou se o Programa participa do Projeto CAPES PrInt da UFSC. Todos os quatro respondentes confirmaram a participação nesse Projeto. Na sequência, foram verificadas quais ações realizadas pelo Programa no Projeto CAPES PrInt. O Gráfico 4 apresenta os resultados.

Gráfico 4 - Ações realizadas pelos programas no Projeto CAPES PrInt.



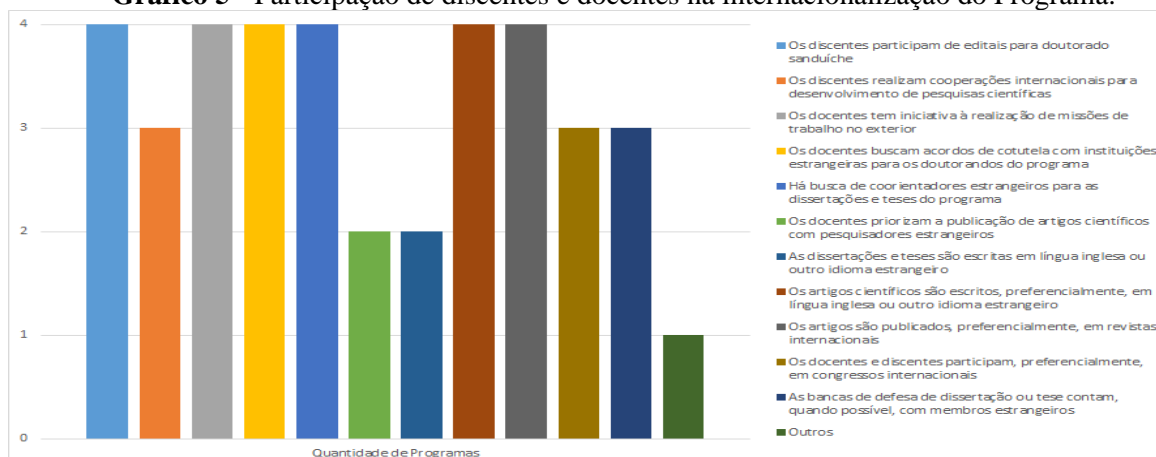
Fonte: Coleta de dados (2021).

É possível inferir que as ações ocorrem com maior frequência no envio de discentes ao exterior para o doutorado sanduíche com bolsa, apoio a atividades relacionadas à execução de projetos de pesquisa internacional, recebimento de pós-doutorandos com experiência no exterior e bolsa de estudo para estágio pós-doutoral. Isto é, verifica-se que a mobilidade acadêmica prevalece e representa, ainda, uma ação que ocorre desde o surgimento das primeiras IES e que buscavam e instituições de diferentes países novas oportunidades e experiências acadêmicas (ALTBACH; KNIGHT, 2007; STALLIVIERI, 2017; SILVA JUNIOR; KATO, 2018). O recebimento de professores visitantes, tanto nacionais quanto estrangeiros, e de pós-doutorandos com experiência no exterior, vão ao encontro do proposto pelo Projeto CAPES PrInt, ou seja, o fomento ao aprimoramento da produção acadêmica por intermédio da coparticipação de pesquisadores internacionais (AZEVEDO; OLIVEIRA, 2019) e da formação de redes de pesquisadores internacionais (CAPES, 2017).

Com relação a resposta “outros”, P3 respondeu ainda que realiza ações de cotutela, missões de docentes para divulgação do Programa CAPES PrInt e fortalecimento de parcerias internacionais. Essas ações vão ao encontro do que Knight (2021) afirma a respeito da internacionalização transfronteiriça, a qual envolve a mobilidade tanto de pessoal – missões de docentes) quanto de Programas (divulgação do CAPES PrInt).

A próxima pergunta pretendeu verificar se os discentes e docentes participam do processo de internacionalização do Programa. Todos os quatro Programas responderam que sim. Caso a resposta fosse positiva, foi questionado como ocorre a participação. O Gráfico 5 apresenta os resultados.

Gráfico 5 - Participação de discentes e docentes na internacionalização do Programa.



Fonte: Coleta de dados (2021).

Assim, a participação de discentes e docentes concentra-se em: editais para doutorado sanduíche; missões de trabalho de docentes no exterior; busca de docentes por acordos de cotutela com instituições estrangeiras aos doutorandos; escrita de artigos científicos e dissertações e teses em línguas estrangeiras; e publicação de artigos em revistas internacionais. Ainda, P3 informou que a participação dos discentes ocorre em disciplinas ministradas por pesquisadores estrangeiros. Observaram-se, assim, esforços que vão ao encontro do PII da UFSC, que objetiva o aumento de cooperações internacionais (missões de trabalho, doutorado sanduíche e acordos de cotutela) de maneira global (UFSC, 2020a). Além disso, verificou-se o alcance de metas na avaliação do PDI 2020-2024 da UFSC (UFSC 2021a), que envolve, dentre ações alcançadas, o aumento da participação de discentes em disciplinas em língua estrangeira e das publicações em revistas internacionais.

Na sequência, foi perguntado se há alinhamento entre o Planejamento Estratégico do Programa e o PDI da UFSC para ações de internacionalização. Todos os respondentes informaram que há alinhamento. O P2 informou, ainda, que o Programa atua em todos os pontos do PDI para ações de internacionalização, mesmo que de forma não completamente planejada, sendo eles: i) promover conhecimento e competências nas diversas culturas por meio da internacionalização e da intensificação de atividades e dos programas de intercâmbio discente, na graduação e na pós-graduação, com especial atenção para aqueles programas que se orientem pelo princípio da reciprocidade; ii) ampliar os programas de intercâmbio e as ações de mobilidade discente e docente em distintas modalidades e níveis de ensino visando à promoção de novos conhecimentos; e iii) fortalecer as relações técnico-científicas com universidades de reputação internacional, aumentando o número de projetos efetivos de pesquisa em colaboração

internacional com universidades de outros países, de forma a propiciar visitas curtas de docentes, servidores técnico-administrativos e alunos da UFSC a universidades estrangeiras e também visitas de pesquisadores e alunos estrangeiros à UFSC.

P3 informou que a última edição do Planejamento Estratégico do Programa foi realizada entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, quando foram priorizadas inúmeras ações de internacionalização, especialmente relacionadas ao Projeto CAPES PrInt da UFSC, em consonância com o PDI da UFSC. Por fim, P4 respondeu que realiza consulta ao documento do PDI - UFSC e faz o alinhamento organizacional. Essas informações vão ao encontro de Ramos (2018), o qual aponta que a internacionalização da educação superior tem sido fomentada por meio de esforços, principalmente, na qualificação de pessoal em diferentes frentes – com destaque ao ensino e à pesquisa –. Assim, percebe-se, por intermédio dos respondentes, que a UFSC trata no PDI de ações que promovam capacitação de pessoal voltadas ao processo de internacionalização institucional, tanto de acadêmicos – docentes e discentes – quanto da equipe de suporte – técnico-administrativos –.

Com base nas respostas dos 3 questionamentos anteriores, observa-se que os Programas estão atentos aos quesitos avaliativos da CAPES. Uma vez que os Programas investigados foram avaliados com notas 6 e 7 (PROEX), há preocupação na manutenção dessa nota e na continuidade das estratégias voltadas à internacionalização. Uma vez que a internacionalização se encontra inserida no 3º quesito avaliativo da CAPES intitulado “Impacto na Sociedade”, as estratégias dessa natureza representam preocupação para o atrativo de discentes e docentes estrangeiros aos programas para potencializar sua qualidade (BELFORT *et al.*, 2019).

Na sequência o questionário investigou se existia algum tipo de capacitação de docentes quanto à oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, para potencializar a internacionalização do Programa. Todos os respondentes informaram que não havia capacitação de docentes. P2 complementou a resposta informando que ocorria por iniciativa própria, uma vez que a UFSC não fornece capacitação para impulsionar a internacionalização e domínio do inglês, principalmente. Já o P3 afirmou que a maioria dos docentes do Programa realizou formação no exterior e, dessa forma, muitos têm condições de oferecer disciplinas em inglês e já manifestaram interesse nesta atividade.

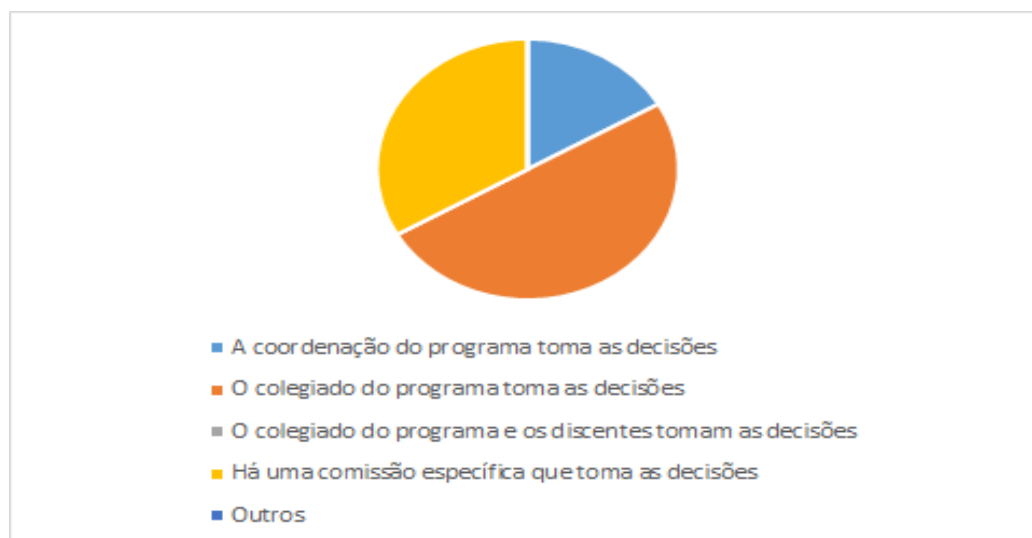
Assim, observa-se que há uma deficiência quanto à preparação dos docentes à internacionalização do Programa, situação que pode representar um obstáculo quando se considera o docente como um elemento fundamental no processo de internacionalização em casa (IaH) proposto por Knight (2021), ou seja, que envolve influência no currículo, no ensino e na participação de estudantes estrangeiros nas disciplinas ofertadas. Além disso, essa falta de capacitação interfere na internacionalização transfronteiriça (MOROSONI, 2017; KNIGHT, 2021), ou seja, de estudantes oriundos de outros países. Ademais, essa limitação por parte dos docentes afeta, inclusive, a estruturação institucional, isto é, ações internas institucionais que envolvem a qualidade e capacidade do ensino superior, um dos pilares do modelo de UCM (concentração de talentos/equipe de professores) para que atinja o reconhecimento internacional (SALMI, 2016).

A pergunta seguinte verificou se há presença de professores internacionais no corpo docente do Programa. Todos responderam que sim, onde: P1 informou que ocorreu em disciplinas individuais; P2 comentou que existe uma pesquisadora estrangeira no Programa; P3 afirmou que essa presença ocorre apenas como professores visitantes ou como coorientadores de trabalhos de pesquisa; e P4 citou que esporadicamente, quando em missões de intercâmbio na UFSC. Verifica-se, novamente, o interesse dos Programas na ampliação da cooperação internacional, cuja ação encontra-se alinhada à avaliação da CAPES quanto à excelência acadêmica (MACCARI *et al.*, 2009), ao PNPG 2011-2020 (CAPES, 2020) e ao pilar “concentração de talentos” do modelo de UCM proposto por Salmi (2016), que trata justamente da qualidade pesquisadores e respectivas redes de pesquisa como elementos fundamentais para a constituição de IES de destaque internacional.

O próximo questionamento verificou se há ações quanto à internacionalização do currículo (IoC). O P1 informou a exigência de publicação em periódicos internacionais para defesa; P2 e P4 responderam positivamente, informando a oferta de disciplinas em língua inglesa, P1 inclusive; e o P3 informou que não há ações quanto à IoC. Mesmo com limitação por parte dos docentes quanto à capacitação com base no questionamento anterior, há esforço na oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, mesmo que por meio de esforços isolados.

Na sequência, os sujeitos foram questionados de que maneira são tomadas as decisões com relação à internacionalização do Programa. As respostas estão representadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Maneira como são tomadas as decisões com relação à internacionalização do programa.



Fonte: Coleta de dados (2021).

O próximo questionamento verificou se há alguma ação motivacional para o engajamento dos docentes para a participação no processo de internacionalização. Todos os respondentes informaram que sim, principalmente, quando a coordenação do Programa estimula a participação dos docentes no planejamento estratégico (P1, P2, P3 e P4), seguido da disponibilidade de recursos para a publicação de artigos científicos e participação em congressos (P1, P2 e P3) e o estímulo de oferta de disciplinas em línguas estrangeiras (P1). P4 informou ainda que o engajamento dos docentes ocorre de forma espontânea, sendo que um fator importante é a disponibilidade de recursos do Projeto CAPES PrInt, que motiva docentes a realizarem cooperações.

Na continuação dos questionamentos, pretendeu-se investigar se o Programa propõe acordos de cooperação com outras IES estrangeiras. P1 e P4 responderam que sim, tendo como critérios a excelência da IES e do orientador (P1) e excelência acadêmica e afinidade de temas de interesse (P4). Já P2 e P3 informaram que os acordos ocorrem por meio de iniciativa dos docentes. Por fim, o questionário deixou livre o relato de ações que não foram discutidas nas perguntas anteriores a respeito da internacionalização do programa no qual atua como coordenador(a). O P3 apresentou algumas informações dispostas no Quadro 3.

Quadro 3 - Outras ações a respeito da internacionalização do Programa.

Programa	Ações
P3	● eventos internacionais: organização e comitê científico;

	<ul style="list-style-type: none"> • docentes ministrando cursos internacionais de curta duração; • alunos estrangeiros como discentes do programa; • alunos estrangeiros de IES internacionais realizando atividade sanduíche no programa, com tutela de docentes do programa; • recebimento de prêmios internacionais (trabalhos premiados em eventos científicos); • reconhecimento pelo grande número de citações de trabalhos do programa em revistas internacionais; • docentes do programa como avaliadores de projetos de agências financiadoras internacionais; • elaboração de projetos, para agência de fomento, com parcerias internacionais; • oferecimento de disciplinas, palestras e minicursos ministrados por docentes estrangeiros.
--	--

Fonte: Coleta de dados (2021).

Com base em todas as respostas obtidas por meio do questionário, é possível elaborar uma síntese das informações, apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 - Síntese das informações do questionário.

Pergunta	Resposta	Prevalência de cada resposta
O programa dispõe de estratégias em seu planejamento com vistas à internacionalização ?	Sim para todos os Programas	Promoção de intercâmbios de discentes , especialmente doutorados sanduíches e cotutelas. Comunicação com pesquisadores estrangeiros para realização de atividades acadêmicas internacionais. Mobilização de recursos de custeio para missões internacionais de docentes e pesquisadores.
O programa participa do Projeto CAPES PrInt da UFSC?	Sim para todos os programas	Envio de discentes ao exterior para o doutorado sanduíche com bolsa; Apoio a vinda de jovem talento para a realização de atividades de pesquisa no Brasil; Apoio a atividades relacionadas à execução de projetos de pesquisa internacional ; Recebimento de pós-doutorando com experiência no exterior; Bolsa de estudo para estágio pós-doutoral.
Os discentes e docentes participam do processo de internacionalização do programa?	Sim para todos os programas	Editais para doutorado sanduíche ; Missões de trabalho de docentes no exterior; Busca de docentes por acordos de cotutela com instituições estrangeiras aos doutorandos; Escrita de artigos científicos e dissertações e teses em línguas estrangeiras ; Publicação de artigos em revistas internacionais .
Há alinhamento entre o Planejamento Estratégico do	Sim para todos os programas	Promoção de conhecimento e competências nas diversas culturas por meio da internacionalização e da intensificação de atividades e dos programas de intercâmbio discente ;

Programa e o PDI da UFSC para ações de internacionalização ?		Ampliação dos programas de intercâmbio e as ações de mobilidade discente e docente em distintas modalidades e níveis de ensino visando à promoção de novos conhecimentos; Aumento no número de projetos efetivos de pesquisa em colaboração internacional com universidades de outros países; Ações de internacionalização, especialmente relacionadas ao Projeto CAPES PrInt da UFSC.
Existe algum tipo de capacitação de docentes quanto à oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, para potencializar a internacionalização do programa?	Não para todos os programas.	
Há presença de professores internacionais no corpo docente do programa?	Sim para todos os programas	Em disciplinas individuais . Pesquisador estrangeira no programa. Professores visitantes ou como coorientadores de trabalhos de pesquisa. Missões de intercâmbio na UFSC.
Há ações quanto à internacionalização do currículo (IoC)?	Sim para P1, P2 e P4. Não para P3	Exigência de publicação em periódicos internacionais para defesa. Oferta de disciplinas em língua inglesa .
De que maneira são tomadas as decisões com relação à internacionalização do programa?	Todos responderam	O colegiado do programa toma as decisões ou há uma comissão específica para isso.
Há alguma ação motivacional para o engajamento dos docentes para a participação no processo de internacionalização ?	Sim para todos os programas	A coordenação do programa estimula a participação dos docentes no planejamento estratégico. Disponibilidade de recursos para a publicação de artigos científicos e participação em congressos. Estímulo de oferta de disciplinas em língua estrangeira .
O programa propõe acordos de cooperação com outras IES estrangeiras?	Todos responderam	P1 e P4 - sim, por meio da excelência da IES, acadêmica, afinidade de temas e orientador. P2 e P3 - os acordos ocorrem por meio de iniciativa dos docentes .
Livre o relato de ações que não	Somente P3 respondeu	Eventos internacionais: organização e comitê científico.

foram discutidas nas perguntas anteriores a respeito da internacionalização do programa no qual atua como coordenador(a).		Docentes ministrando cursos internacionais de curta duração. Alunos estrangeiros como discentes do programa. Alunos estrangeiros de IES internacionais realizando atividade sanduíche no programa, com tutela de docentes do programa. Recebimento de prêmios internacionais (trabalhos premiados em eventos científicos). Reconhecimento pelo grande número de citações de trabalhos do programa em revistas internacionais. Docentes do programa como avaliadores de projetos de agências financiadoras internacionais. Elaboração de projetos , para agências de fomento, com parcerias internacionais. Oferecimento de disciplinas , palestras e minicursos ministrados por docentes estrangeiros.
---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores com base na coleta de dados (2021).

De acordo com o Quadro 4, foi possível concluir que o colegiado dos Programas atua na internacionalização e que há prevalência da mobilidade acadêmica como ação predominante. Tanto o envio de discentes quanto de docentes ao exterior continua sendo o foco para fomentar experiências e parcerias internacionais – internacionalização transfronteiriça sugerida por Knight –, principalmente, com o auxílio de recursos do Programa (programas PROEX recebem recursos financeiros e bolsas de estudos) e de projetos, como o Projeto CAPES PrInt, no qual todos os Programas investigados participam. Essas ações vão ao encontro dos apontamentos de Silva Junior e Kato (2018), os quais destacam alguns objetivos do PrInt, dentre eles o financiamento de missões de trabalho realizados por doutorandos e pós-doutorandos e sustentados por bolsas de estudo.

Não se pode deixar de considerar possíveis recursos provenientes de IES estrangeiras que possam contribuir para a vinda de discentes e missões de trabalho de docentes. Além disso, verifica-se o interesse dos Programas na publicação em revistas internacionais, redação dos documentos – dissertações e teses – e oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, o que indica a tentativa de ampliar a acessibilidade da produção científica dos Programas em âmbito internacional. Isto posto, é possível estabelecer um *framework* (estrutura) adotado pelos Programas e sua correlação com o modelo proposto por Salmi (2016), conforme a Figura 3.

Figura 3 - *Framework* do alinhamento das principais ações adotadas pelos PPGs investigados com o modelo de Jamil Salmi.



Fonte: Coleta de dados (2021).

Esse cenário demonstra que há um movimento dos Programas para promover a internacionalização da IES nos 3 elementos constituintes do modelo. No quesito “concentração de talentos”, verifica-se o alinhamento com a mobilidade acadêmica de docentes e discentes e missões de trabalho de docentes (*outgoing*), além do fomento à publicação em revistas internacionais. Já a “governança favorável” também pode ser observada nas publicações em periódicos estrangeiros, além da colaboração com pesquisadores internacionais. Por fim, os “recursos abundantes” encontram-se destinados ao recebimento de pesquisadores estrangeiros em bancas e participação em pesquisas (*incoming*) e, inclusive, no apoio às missões de trabalho dos docentes no exterior (*outgoing*). Portanto, foi possível perceber o alinhamento das ações promovidas pelos Programas e os elementos basilares do modelo de Salmi (2016).

No entanto, observa-se que ainda há deficiência de 3 quesitos considerados como relevantes no processo de internacionalização: i. capacitação de docentes para oferta de disciplinas em língua estrangeira, elementos basilares, considerando-se a pretensão de tornar a IES atrativa a discentes estrangeiros; ii. escassez de projetos para obtenção de recursos financeiros e bolsas de pesquisa provenientes de outras agências de fomento do governo – federal e estadual – para promover ações de internacionalização; e iii. políticas de acolhimento à comunidade acadêmica internacional. Observa-se, desse modo, que os três pilares – governança, concentração de talentos e recursos abundantes – propostos por Salmi (2016) são

afetados pelas deficiências apontadas e, portanto, podem limitar as ações da instituição quanto ao seu processo de internacionalização.

Isso posto, esta investigação pode auxiliar na observância dos gestores institucionais da UFSC para que realizem uma avaliação e replanejamento das estratégias, tanto na estrutura – recursos humanos, físicos, financeiros – quanto nas ações – políticas institucionais, acadêmicas –, para tratar dos assuntos relacionados à internacionalização da Instituição.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as ações estratégicas de internacionalização desenvolvidas pelos PPGs do CTC da UFSC. Para a coleta de dados, foi enviado um questionário aos coordenadores dos PPGs avaliados pela CAPES com notas entre 6 e 7 (PROEX).

O objetivo da pesquisa foi alcançado, uma vez que foi possível verificar que as estratégias adotadas pelos Programas direcionadas à internacionalização concentram-se na mobilidade acadêmica (discentes e docentes), nas missões de trabalho (docentes) e nas publicações de trabalhos científicos em revistas internacionais. Em contrapartida, há pouco investimento na capacitação de docentes e na oferta de disciplinas em línguas estrangeiras, situação que pode ser considerada limitante quanto ao movimento de internacionalização e que afetam ações da UFSC neste sentido.

Quanto à limitação da pesquisa, salienta-se que foram investigados apenas PPGs do CTC com notas 6 ou 7 na avaliação da CAPES. Portanto, esse resultado não pode ser generalizado quanto à totalidade dos PPGs da UFSC. Assim, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas para verificar as ações estratégicas dos PPGs nos demais Centros de Ensino dessa IES. Sugere-se, ainda, uma investigação com os gestores da UFSC, que tratam diretamente com a internacionalização institucional, a fim de verificar, em uma visão macro, se existem ações coexistentes que envolvam os PPGs.

Referências

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of studies in international education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007.

AZEVEDO, M. L. N. de; OLIVEIRA, J. F. de; CATANI, A. M. O Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): regulação, avaliação e financiamento. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 3, p. 783-803, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/68576/39684>. Acesso em: 19 abr. 2021.

AZEVEDO, M. L. N. de; OLIVEIRA, J. F. de. Internacionalização da educação superior e avaliação da qualidade da pós-graduação: riscos e perspectivas no Brasil e no Reino Unido. **EccoS - Revista Científica**, n. 51, p. 15166, 2019.

BARANZELI, Caroline. Modelo de internacionalização em casa – IaH. In: MOROSINI, M. C. (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, F. C. de S.; DOMINGUES, I. O PNPG 2011-2020: os desafios do país e o sistema nacional de pós-graduação. **Educação em Revista**, v. 28, n. 3, p. 17-53, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000300002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2021.

BELFORT, A. C. *et al.* O módulo internacional como ação estratégica de internacionalização de um programa de mestrado em Administração. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 12, n. 2, p. 206-229, 2019.

BONA, J.; LUNA, J. M. F. de. O conceito de totalidade e o processo de internacionalização do Currículo: aspectos ontológicos e metodológicos. **Educação em Foco**, v. 21, n. 34, p. 17-34, 2018.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma comissão para promover a campanha nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960**. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-3849-18-dezembro-1960-354412-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 41/2017 do Programa Institucional de Internacionalização - CAPES/PRINT**. 2017. Disponível em: <https://www1.capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/capes-print>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação - Grupo de Trabalho**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a Avaliação**. 2021a. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre as áreas de avaliação**. 2021b. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Quantitativo de cursos e programas de pós-graduação por região do país**. 2021c. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CREMONINI, L. *et al.* In the shadow of celebrity? World-class university policies and public value in higher education. **Higher Education Policy**, v. 27, n. 3, p. 341-361, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE WIT, H. *et al.* Internationalisation of higher education. The bloomsbury handbook of the internationalization of higher education in the global south. **Comparative Education**, vol. 59, n. 1, p. 136-143, Routledge, 2015.

GHENO, E. M. *et al.* Sistema de avaliação da CAPES: indicadores e procedimentos de monitoramento e avaliação de desempenho. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 184-213, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufgrs.br/EmQuestao/article/view/86490/52976>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. Internationalization of higher education: past and future. **International Higher Education**, n. 95, p. 2-4, 2018.

KNIGHT, J. Higher Education Internationalization: Concepts, Rationales, and Frameworks. **Revista REDALINT**, v. 1, n. 1, p. 65-88, 2021. Disponível em:

<http://revel.uncoma.edu.ar/htdoc/revel/index.php/redalint/article/view/3090>. Acesso em: 13 maio 2021.

KNOBEL, M. *et al.* Desenvolvimento da internacionalização da educação superior no Brasil: da mobilidade acadêmica internacional à institucionalização do processo na universidade.

ETD: Educação Temática Digital, v. 22, n. 3, p. 672-693, 2020.

MACCARI, E. A. *et al.* A gestão dos programas de pós-graduação em administração com base no sistema de avaliação da Capes. **REGE - Revista de Gestão**, v. 16, n. 4, p. 1-16, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação.

Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 4, n. 8, 2007.

MOROSINI, M. C. Dossiê: Internacionalização da educação superior. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 288-292, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/848/84854915002.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MOROSINI, M. C.; CORTE, M. D.; GUILHERME, A. A. **Internationalization of higher education: a perspective from the great south**. EUA: Creative Education, 2017.

NEVES, C. E.B.; BARBOSA, M. L. O. Internationalization of higher education in Brazil: advances, obstacles, and challenges. **Sociologias**, v. 22, p. 144-175, 2020.

OLIVEIRA, C. S. **A internacionalização do ensino superior no Brasil por meio da ação da CAPES: a cocriação do programa CAPES-PrInt**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

PATRUS, R.; SHIGAKI, H. B.; DANTAS, D. C. Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 16, n. 4, p. 642-655, 2018.

PEREIRA, F. M. Internacionalização e formação linguística na UFBA: um relato sobre desafios e estratégias. **Fórum Linguístico**, v. 18, n. 1, p. 5631-5641, 2021.

RAMOS, M. Y. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e pesquisa**, v. 44, 2018.

SALMI, J. Excellence strategies and the creation of world-class universities. In: LIU, N. C.; CHENG, Y.; WANG, Q. (eds). **Matching visibility and performance: a standing challenge for world-class universities**. EUA: Sense Publishers, 2016.

SILVA, E; L; MENEZES, E; M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2005.

SILVA JÚNIOR, J. dos R.; KATO, F. B. G. A Política de internacionalização da pós-graduação stricto sensu brasileira: breves considerações sobre a atual política da Capes. In: FERREIRA, V. A. (org.). **Políticas e avaliação da pós-graduação stricto sensu**: da inserção social local à internacionalização. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2018.

STALLIVIERI, L. Implementing quality assessment criteria in higher education institutions: a management perspective. **Webinário**. Brasil: Center of Internationalization of Education Brasil-Austrália, 2021.

STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do COGEIME**, v. 26, n. 50, p. 15-36, 2017.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Plano institucional de internacionalização**. 2018a. Disponível em: <https://novaprpg.paginas.ufsc.br/files/2019/02/PROPOSTA-DE-PLANO-INSTITUCIONAL-DE-INTERNACIONALIZAC%CC%A7A%CC%83O-Final-Aprovada.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Edital Conjunto CG-PRINT/UFSC n. 01/2018/PROPG/PROPESQ**. 2018b. Disponível em: https://propg.ufsc.br/files/2016/07/Edital-Retificado-01_2018_PROPG_PROPESQ.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto institucional - PRINT**. 2020a. Disponível em: <https://propg.ufsc.br/cin/print/projeto-institucional-print/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Plano de desenvolvimento institucional - PDI 2020-2024**. 2020b. Disponível em: <https://pdi.ufsc.br/pdi-2020-2024/>. Acesso em: 19 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Avaliação anual do plano de desenvolvimento institucional 2020-2024**. 2021a. Disponível em: <https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2021/04/Avaliac%CC%A7a%CC%83o-Anual-2020.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Programas de Pós-Graduação**. 2021b. Disponível em: <https://propg.ufsc.br/cap/programas-de-pos-graduacao/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Secretaria de Relações Internacionais - SINTER**. 2021c. Disponível em: <https://sinter.ufsc.br/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Programas de Pós-Graduação**. 2021d. Disponível em: <https://propg.ufsc.br/cap/programas-de-pos-graduacao/>. Acesso em: 13 jun. 2021.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.